

ROMEU E JULIETA

Jardim dos Capuleto. Entra ROMEU.

ROMEU Que luz será aquela que jorra através desta janela? Esta janela é o Oriente; Julieta é o Sol. Ergue-te, oh astro de beleza, faz desaparecer a Lua que tem inveja de ti! És a minha amada! És o meu amor! Assim pudesses tu saber quem és! Falas e nada dizes! O teu olhar é quem fala; vou responder-te.

JULIETA Romeu! Romeu! Porque és tu, Romeu? Renega teu pai, muda de nome; se não queres fazer isto, jura amar-me e deixo eu de ser Capuleto.

ROMEU Deverei eu ouvir ainda ou dar-me a conhecer?

JULIETA Só o teu nome é que é meu inimigo. Apesar de tudo não és um Montecchio, és tu e só tu. E que vem a ser um Montecchio? Oh, muda de nome! Mas o que é que existe num nome? A flor a que chamamos rosa deixa de ter perfume se lhe dermos outro nome? Romeu, ainda mesmo que não se chamasse Romeu, nem por isso deixaria de ser tão perfeito como é. Renuncia a esse nome, Romeu, apodera-te de mim que sou tua.

ROMEU Aceito: chama-me unicamente teu amor, baptizo-me de novo e doravante já não quero ser Romeu.

JULIETA Quem és tu que, protegido pela noite, assim vens surpreender os segredos da minha alma?

ROMEU Não sei de que nome hei-de servir-me para te dizer quem sou: o meu nome é-me tão odioso por ser teu inimigo que se ele estivesse escrito num papel eu rasgava-o.

JULIETA Apesar de serem bem poucas as palavras que têm ecoado nos meus ouvidos pronunciadas por esta voz, reconheço-a. Não és tu Romeu de Montecchio?

ROMEU Nem Romeu, nem Montecchio, se qualquer desses nomes te desagrada.

JULIETA Como pudeste aqui vir, diz-mo, e para que vieste? Os muros deste jardim são altos e difíceis de escalar.

ROMEU Transpus estas muralhas com as asas do amor que são leves, porque as barreiras de pedra não podem embaraçar os voos do amor.

JULIETA Se te virem, és morto.

ROMEU Julieta, há mais perigo nos teus olhos do que em vinte das suas espadas. Se me não amas que me importa que me encontrem aqui? Antes queria que o seu ódio pusesse fim à minha vida, do que a morte tardar sem o teu amor.

JULIETA A máscara da noite vela-me o rosto; se não fosse isso, nas minhas faces virginais verias o rubor que as palavras que eu há pouco proferi causaram. A verdade, belo Montecchio, é que estou muitíssimo apaixonada por ti. Perdoa-me, não interpretes esta facilidade como leviandade deste amor, que esta tenebrosa noite assim te revelou.

ROMEU Senhora, juro-te por essa Lua encantadora que lá em baixo toca com uma das extremidades de prata o cimo daquela árvore de fruto...

JULIETA Não jures pela Lua, pela Lua inconstante que todos os dias muda de figura na sua órbita; tenho medo que o teu amor se mostre tão inconstante como ela.

ROMEU Pelo que jurarei eu então?

JULIETA Jura pela tua graciosa pessoa, porque eu creio em ti.

ROMEU Se o meu queridíssimo amor do meu coração...

JULIETA Basta, não jures! Boas noites! Boas noites!

ROMEU Vais deixar-me assim tão insatisfeito?

JULIETA E que satisfação querieis obter esta noite?

ROMEU A de jures amar-me como eu te amo.

JULIETA Dei-te o meu amor antes que tu o pedisses e assim eu pudesse ter deixado de to dar.

ROMEU Porquê? Querias retirar-mo?

JULIETA Não. Queria continuar a oferecer-to; a minha generosidade é tão ilimitada como é o mar; quanto mais te amo tanto mais amor tenho para te dar, porque é infinito. Ouço passos lá dentro. Adeus, querido amor.

Sai.

ROMEU Oh, noite venturosa! Oh, noite feliz! Que medo tenho por ser de noite que isto não passe de um sonho!